

# AOS BISPOS DA IGREJA

Presidente Gordon B. Hinckley  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*“Fostes chamados, ordenados e designados como pastores do rebanho. Fostes dotados de discernimento, bom senso e amor para abençoar a vida de vossas ovelhas. E, ao fazê-lo, abençoareis a vossa própria.”*



**A**cabamos de ouvir as palavras do Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência. O Presidente Benson, que nos deu uma mensagem maravilhosa esta manhã na abertura da conferência, informou que não falará hoje à noite. Estamos honrados com sua presença e externamos-lhe nosso grande amor e lealdade como irmãos no sacerdócio. Ele pediu-me que vos falasse nesta ocasião. Meus queridos irmãos do sacerdócio, fito o rosto dos milhares de vós aqui reunidos no Tabernáculo da Praça do Templo, na Cidade do Lago Salgado. Esta magnífica e antiga construção encontra-se totalmente lotada. Compreendo que há dezenas de milhares iguais a vós, reunidos nos diversos recintos da Igreja espalhados pelo continente e em outras partes do mundo. Sinto a grande força que pode emanar de nossa união. Poucas são as coisas

que não conseguiremos realizar, se nos propusermos a fazê-lo de corações unidos.

Sinto a força dos lares presididos por vós, irmãos, como dignos esposos e pais, e onde vós, rapazes, viveis como filhos abençoados com o Sacerdócio Aarônico. Sou grato pela vossa fé e vossas preces, por vossa lealdade e afeto, por vossa perseverança e devoção. Sois um grande testemunho de veracidade e validade desta obra. Não existe nada igual em toda a terra — centenas de milhares de homens que falam idiomas diferentes, mas todos ordenados ao sacerdócio de Deus, com autoridade para falar em seu santo nome.

Lembro-me de quando o Presidente J. Reuben Clark Jr, na qualidade de conselheiro na Primeira Presidência, se postava neste púlpito falando em prol da união do sacerdócio. Penso que não pretendia que abandonássemos nossa personalidade individual e nos tornássemos como robôs forjados no mesmo molde. Estou certo de que não nos pedia que deixássemos de pensar, de meditar, de ponderar como pessoas. Creio que nos dizia que se quiséssemos ajudar a promover a obra de Deus, precisaríamos levar no coração uma convicção unificada concernente às grandes pedras fundamentais de nossa fé, incluindo a veracidade e validade da Primeira Visão conforme este singular evento está registrado na história de Joseph Smith; a veracidade e validade do Livro de Mórmon como uma voz que fala do pó testificando de Jesus Cristo, um registro antigo escrito por profetas inspirados e revelado nesta dispensação da plenitude dos

tempos pelo dom e poder de Deus; a realidade e o poder do sacerdócio restaurado pelas mãos de seus antigos portadores — João Batista, no caso do Sacerdócio Aarônico, e Pedro, Tiago e João, no caso do Sacerdócio de Melquisedeque. Se queremos ajudar a promover a obra de Deus, precisamos ter no coração a convicção unificada de que as ordenanças e os convênios desta obra são eternos e infinitos em suas conseqüências; que este reino foi estabelecido na terra pela instrumentalidade do Profeta Joseph Smith e que cada homem que o sucedeu no ofício de presidente foi e é um profeta do Deus vivente; e que cada um de nós tem a obrigação de viver e ensinar o evangelho segundo é interpretado e ensinado pelo profeta de nossos dias. Se estivermos unidos nesses aspectos básicos e fundamentais, esta obra continuará crescendo em poder e força, a fim de influenciar para o bem o mundo inteiro. Disto tenho certeza e presto solene testemunho.

Bem, esta noite desejo falar-vos a respeito dos bispos da Igreja, muitos dos quais estão aqui presentes.

Um jovem perguntou-me certa vez:

— O senhor pertence a uma ala e tem um bispo? — ao que respondi:

— Claro que tenho.

— O senhor comparece ao acerto de dízimo com o bispo de sua ala?

Disse-lhe que sim, que mesmo servindo como membro da Presidência da Igreja, devo prestar contas ao bispo de minha ala exatamente como qualquer outro homem ou mulher na Igreja o faz a seu bispo ou presidente de ramo.

Ele mostrou-se um tanto preplexo. E a mim surpreendeu-me o fato de ele fazer tais perguntas. Pensei na perfeição da obra do Senhor e na sabedoria da organização de sua Igreja. Tenho ouvido o Presidente Benson falar de seu bispo com apreço. Eu sinto afinidade com o meu. Espero que todos vós sintais o mesmo.

Temos na Igreja mais de onze mil bispos, cada um deles chamado pelo espírito de profecia e revelação, e ordenado e designado pela imposição das mãos. Cada um deles possui as chaves da presidência de



*irmão Sione T. Kinikini dirige o Coro Tonganês que cantou na sessão vespertina de sábado da conferência. O coro foi constituído de membros de três alas da Cidade do Lago Salgado, e de um ramo da cidade vizinha de Provo, Utah.*

sua ala. Todos são sumos sacerdotes, o sumo sacerdote presidente de sua ala. Todos arcam com as enormes responsabilidades de sua mordomia. Cada um deles atua como pai de seu povo.

Nenhum deles recebe dinheiro pelo serviço que presta. Nenhum bispo de ala é remunerado pela Igreja por seu trabalho como bispo.

Os requisitos de um bispo hoje são iguais aos da época de Paulo, que escreveu a Timóteo:

“Convém pois que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

Não dado ao vinho, não espancador (isto é, não uma pessoa grosseira ou violenta),... não contencioso, não avaro;

Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia;

(Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da Igreja de Deus?)

Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.” (I Timóteo 3:2-6.)

Em sua epístola a Tito, Paulo acrescenta que “convém que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro da casa de Deus...

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes.”

(Tito 1:7, 9.)

Essas palavras descrevem cabalmente um bispo atual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Eu vi todos esses atributos na vida do bispo da ala em que me criei. Ele serviu durante um quarto de século. A ala que presidia tinha mais de mil membros, mas ele parecia conhecer e amar todos nós. Era nosso amigo, nosso conselheiro, nosso oficial presidente, nosso confidente, nosso mestre. Ele conhecia os rapazes pelo primeiro nome e assim nos chamava. Nós o tratávamos respeitosamente de “bispo”. Não era um “sargento” que governava com punho de ferro. Ele sabia rir conosco. Era empático. Ele nos entendia, e nós o sabíamos. Sabíamos, igualmente, que nos amava.

Tive depois, vários bispos, homens de origens diversas, de diferente natureza e personalidade, mas todos eles pessoas maravilhosas, devotados as suas obrigações e ao povo de sua ala.

Permiti-me agora falar diretamente aos milhares de bispos que nos ouvem esta noite. Quero dizer primeiro que vos amo por vossa integridade e bondade. Vós tendes de ser homens íntegros, servir de exemplo para as congregações que presidis. Deveis manter-vos em lugar mais alto para poderdes elevar os outros. Precisais

ser absolutamente honestos, pois lidais com os recursos do Senhor, os dizimos do povo, as ofertas provenientes do jejum, e as contribuições derivadas de seus próprios e escassos recursos. Quão grande é vossa responsabilidade como zeladores do dinheiro do Senhor!

Vossa bondade deve ser como um estandarte para o povo. Vossa moral tem de ser impecável. O adversário poderá tentar-vos com suas astúcias porque ele sabe que, se conseguir destruir-vos, prejudicará uma ala inteira. Precisais agir com inspirada sabedoria em todos os relacionamentos, para que ninguém possa sequer vislumbrar em vossas ações uma insinuação de pecado moral. Não podeis sucumbir à tentação de ler literatura pornográfica, assistir a filmes ou vídeos pornográficos, nem mesmo na intimidade de vossos aposentos. Vossa força moral deve ser tamanha que, se alguma vez fordes chamados a julgar a conduta moral questionável de outras pessoas, possais fazê-lo sem embaraço ou transigência pessoal.

Não podeis usar o ofício de bispo em benefício de vossos interesses profissionais, para que os que porventura tenham sucumbido à vossa persuasão não possam acusar-vos por eventuais reveses financeiros.

Não podeis comprometer vossa idoneidade para atuar como juiz comum em Israel. É uma responsabilidade assustadora e assombrosa ser juiz do povo. Tereis de julgar, em certos casos, a dignidade dos membros para continuarem como membros da Igreja, sua dignidade para entrar na casa do Senhor, dignidade para ser batizados, dignidade para receber o sacerdócio, dignidade para ensinar e servir nas organizações. Tereis de ser juízes de sua qualificação para, em épocas de crise, receberem assistência das ofertas de jejum dos membros e mantimentos do celeiro do Senhor. Nenhuma das pessoas sob vossa responsabilidade deve passar fome, ou carecer de roupas ou abrigo mesmo que relutem em pedir. Deveis conhecer as condições de todo o rebanho que presidis.

Deveis ser seu conselheiro,

consolador, âncora e força, em tempos de sofrimento e infortúnio. Tendes de ser fortes, com aquela força que vem do Senhor. Tendes de ser sábios, com a sabedoria proveniente do Senhor. Vossa porta precisa estar sempre aberta para ouvir seus brados e, vossas costas, rijas para carregar seus fardos; vosso coração, sensível para julgar suas necessidades, vossa caridade suficientemente ampla e forte para abranger até mesmo o transgressor e o crítico. Precisais ser homens pacientes, dispostos a ouvir mesmo que seja durante horas. Vós sois os únicos a quem alguns podem recorrer. Deveis estar a postos quando todos os outros recursos falharem. Permitted ler-vos algumas linhas de uma carta enviada a um bispo.

“Estimado bispo:

Faz quase dois anos que eu o procurei desesperado, em busca de ajuda. Naquela época estava a ponto de me suicidar. Não tinha ninguém mais a quem recorrer — sem dinheiro, sem trabalho, sem amigos. Havia perdido minha casa e não tinha onde morar. A Igreja era minha última esperança.

Como sabe, eu havia abandonado a Igreja aos dezessete anos e violara praticamente todas as leis e mandamentos, na busca de felicidade e realização pessoal. Em lugar de felicidade, minha vida era cheia de desgraça, angústia e desespero. Não existia esperança ou futuro para mim. Cheguei a rogar a Deus que me fizesse morrer para livrar-me do tormento. Nem ele me quis. Senti-me rejeitado por ele, também.

Foi quando recorri ao senhor e à Igreja...

O senhor me ouviu com compreensão, aconselhou-me, guiou-me, ajudou-me.

Comecei a crescer e adquirir entendimento e conhecimento do evangelho. Verifiquei que precisava modificar fundamentalmente minha vida, o que seria terrivelmente difícil, mas que dentro de mim havia valor e força para fazê-lo.

Apreendi que, vivendo o evangelho e arrependendo-me, não tinha mais medo. Senti-me tomado de paz interior. As nuvens de



*Élderes James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, David B. Haight, do Quorum dos Doze e Presidente Ezra Taft Benson.*

angústia e desespero haviam desaparecido. Devido à Expição, minhas fraquezas e pecados foram perdoados por meio de Jesus Cristo e seu amor a mim.

Ele me abençoou e fortaleceu. Abriu-me caminhos, orientou-me e me guardou do mal. Descobri que, à medida que superava os obstáculos, meu negócio prosperava, beneficiando minha família e fazendo-me sentir como se tivesse realizado alguma coisa.

Bispo, o senhor me deu apoio e compreensão nestes últimos dois anos. Jamais teria alcançado este ponto se não fosse por seu amor e paciência. Muito obrigado por ser o que é, como servo do Senhor, e me socorrer, a mim, seu filho desgarrado.”

Vós sois o atalaia na torre de vigia da ala que presidis. Nela existem muitos mestres. Vós, porém, deveis ser o seu líder, assegurando-vos de que não se insinue nenhuma doutrina falsa entre o povo. Deveis ajudá-los a crescer em fé e testemunho, em integridade e retidão, e em dedicação no servir. Deveis ter a preocupação de que se fortaleça o amor que eles têm ao Senhor e que este se manifeste em maior amor de uns pelos outros.

Tendes de ser seu confessor, estar a par de seus mais recônditos segredos, mantendo em absoluto sigilo as confidências que vos fazem. Tendes uma relação privilegiada que precisa ser guardada e respeitada contra qualquer intrusão. Poderá surgir a tentação de falar. Não podeis sucumbir.

Como pessoa, presidis o Sacerdócio Aarônico da ala. Vós sois seu líder, mestre e exemplo, quer desejeis sê-lo ou não. Sois o sumo sacerdote presidente, o pai da família da ala, a quem cabe atuar como árbitro em desavenças, como defensor do acusado.

Presidis as reuniões em que se ensina a doutrina. Sois responsáveis pelo cunho espiritual dessas reuniões e pela administração do sacramento aos membros, para que todos sejam lembrados dos sagrados convênios e obrigações a que estão sujeitos os que tomaram sobre si o nome do Senhor.

Tendes de ser o amigo forte da viúva e do órfão, dos fracos e ameaçados, dos atacados e dos indefesos.

O somido de vossa trombeta precisa ser seguro e inequívoco. Em vossa ala sois o comandante do exército do Senhor, conduzindo-o à



*Presidente Ezra Taft Benson e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.*

vitória na luta contra o pecado, a indiferença e a apostasia.

Sei que às vezes o trabalho é árduo. Nunca há tempo suficiente para terminá-lo. Os chamados são numerosos e freqüentes. Tendes outras coisas para fazer, é verdade. Não podeis privar vosso empregador do tempo e energia a que ele tem direito. Não deveis privar vossa família do tempo que lhe cabe. Mas, como muitos de vós já deveis ter percebido, quando buscais orientação divina sois abençoados com sabedoria além da vossa própria, e força e capacidade que não imagináveis ter. É possível organizardes vosso tempo de modo a não negligenciar o empregador, nem a família, nem o rebanho.

Deus abençoe os bispos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Vez por outra podeis sentir-vos inclinados a reclamar do fardo de vosso ofício. Mas conheceis igualmente as alegrias de vosso serviço. Por mais que pese o fardo, sabeis que é a coisa mais doce, mais gratificante, mais importante que fizestes. Sabeis que tendes o poder de moldar a vida dos jovens, o direito de recomendar para a missão, a autoridade para abrir as portas do templo ao povo, o chamado de alimentar o faminto, vestir o despido e ministrar ao aflito, a obrigação de ensinar, orientar e

inspirar; a incumbência de julgar com equidade e exatidão e de sentenciar com amor e discernimento, com caridade e fé.

Sou grato ao Senhor por vós. Sou grato ao Senhor pelos bons bispos nesta Igreja espalhados pelo mundo. Oro por vós, por todos os onze mil. Rogo-vos, sede fortes, sede fiéis. Sede intransigentes em vossa própria vida e nas metas que estabeleceis para outros. Embora vossos dias sejam longos e cansativos, que vosso repouso seja tranqüilo e que sintais no coração aquela paz que só Deus concede aos que o servem, servindo seus filhos.

Volto a recordar o bispo de minha meninice. Ele esteve presente quando meu bom pai me abençoou e me deu um nome. Foi ele quem me entrevistou e me considerou digno de ser batizado na Igreja do Senhor, quem me entrevistou e me achou digno de ser ordenado diácono, quem me chamou para a primeira responsabilidade eclesiástica como membro da presidência do quorum de diáconos. Era ele quem presidia o quorum de sacerdotes a que pertenci. Foi ele quem me recomendou ao presidente da estaca como digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque, e ao Presidente da Igreja como digno de servir como missionário. Foi quem me saudou na volta e,

subseqüentemente, assinou a recomendação para eu poder casar-me na casa do Senhor.

Ele envelheceu servindo e faleceu. Tive a honra de falar em seu funeral. Uma numerosa congregação lotou a capela que ele presidiu por tanto tempo. Falei com o coração do menino de quem se fizera amigo e ajudara, com o coração do jovem que havia orientado e aconselhado, com a experiência do adulto cuja vida abençoara de muitas maneiras.

Presto testemunho da força e bondade dos bispos desta Igreja. Presto tributo aos conselheiros que os auxiliam e a todos os que servem sob sua direção em resposta a chamados que lhes fazem. Invoco as bênçãos do Senhor sobre vós, homens de bem, para que tenhais força e vitalidade para carregar o fardo do dia, para que tenhais a sabedoria dada por Deus nas situações delicadas e difíceis que sois obrigados a enfrentar, para que tenhais um coração generoso no atendimento aos pobres, para que sejais capazes de julgar, não como julgam os homens, mas com a sabedoria que vem do alto, e que no decorrer dos anos sintais no coração a doce satisfação de saber que servistes ao Pai Celestial servindo aos filhos dele.

Um dia sereis desobrigados. Será um dia triste para vós, mas vos sentireis confortados com a gratidão de vosso povo. Como também nunca sereis esquecidos. Eles se lembrarão e falarão de vós com apreço anos a fio, pois dentre todos os oficiais da Igreja, vós fostes os mais íntimos deles.

Fostes chamados, ordenados e designados como pastores do rebanho. Fostes dotados de discernimento, bom senso e amor para abençoar a vida de vossas ovelhas. E ao fazê-lo, abençoareis a vossa própria.

Presto testemunho do caráter divino de vosso chamado e da forma magnífica como o desempenhais. Que vós, vossos conselheiros, vossas esposas e filhos sejais abençoados ao servirdes os filhos do Senhor, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.